

ESTUDO DAS AURÉOLAS TERMAIS E PROCESSOS DE FUSÃO GERADOS NA INTERFACE DE DIQUES BÁSICOS DO ENXAME DE DIQUES DE FLORIANÓPOLIS E ENCAIXANTES GRANÍTICAS DA SUÍTE PAULO LOPES, BATÓLITO FLORIANÓPOLIS, SC.

Pereira, L.M.C.¹, Florisbal, L.M.¹

1 Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

A investigação de auréolas termais em corpos intrusivos e suas decorrências em diferentes rochas encaixantes tem sido tema de interesse de vários pesquisadores. A compreensão dos processos de fusão decorrentes da atividade destas auréolas termais é ainda campo de disputa entre grupos que trabalham especificamente com processos termais locais (pirometamorfismo) e grupos que abordam o assunto como um processo de migmatização de pequena escala (*back veining*). Independente da linha de abordagem, o reconhecimento de zonas de fusão causada por intrusões magmáticas tem sido mais estudado quando é também mais evidente, ou seja, nos casos em que a rocha encaixante é de origem sedimentar ou metamórfica. Nestes casos, se há fusão nas bordas do corpo ígneo, não existe muita dúvida que este processo se desencadeou pelo posicionamento deste corpo. Contudo, quando a rocha encaixante é outra rocha ígnea, e, sobretudo se a fusão é extensiva, é muito comum a confusão das evidências destes efeitos térmicos com aquelas geradas no desenvolvimento de diques sinplutônicos. Neste contexto, o Batólito Florianópolis é caracterizado por uma diversidade de granitoides de idade Neoproterozoica, frequentemente associados ao magmatismo máfico sincrônico, que são intrudidos por uma série de diques máficos Eo-Cretáceos. Na região costeira compreendida entre as praias de Garopaba e do Silveira ocorrem os granitoides da Suíte Paulo Lopes, que abrange monzo- a sienogranitos e granodioritos porfiríticos. Intrusivos neste conjunto ocorrem 19 diques máficos. Na região de contato entre diques e rochas graníticas encaixantes, é comum a ocorrência de feições que atestam relações de mútua intrusão e contemporaneidade entre magmas, como contatos sinuosos, difusos e interativos. Dado o contraste de idades dos granitos encaixantes (630-620 Ma) e dos diques (134 Ma), fica evidente que a relação de contemporaneidade entre os magmas se dá através de processos de fusão das encaixantes graníticas em decorrência da intrusão dos diques básicos. O presente trabalho pretende investigar a região de contato dos diques básicos e encaixantes graníticas e relacionar as texturas e transformações minerais que evidenciam este processo de fusão e, além disso, pretende mapear a extensão lateral destas zonas de fusão investigando as mesmas, tanto nas auréolas termais próximas aos contatos dos diques e encaixantes, mas também em regiões já fora da zona de ocorrência dos diques máficos. Até o presente momento, as feições que evidenciam a presença de fusão, mais frequentemente observadas, são o aumento progressivo do volume de matriz nas rochas graníticas quando próximo aos diques, comumente acompanhado de corrosão dos cristais maiores, o que acarreta a perda da identidade textural original; zonas de reação entre os dois magmas que interagem, o que gera clorita e sericitização do plagioclásio; redução do volume de biotita nos granitoides e existência de bolsões de fusão e líquido intersticial entre os grãos dos granitoides.

PALAVRAS-CHAVE: AURÉOLAS TERMAIS, ENXAME DE DIQUES DE FLORIANÓPOLIS, BATÓLITO FLORIANÓPOLIS.